

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

EDITORIAL

IRONIA DO DESTINO

É capaz de ser um tanto narcísico o facto de insistirmos na imposição do Porte Pago criado pelo Secretário da Comunicação Social a alguns jornais da chamada imprensa regional pobre.

É evidente que não nos conformamos com a medida tomada pelo actual governo, e daí a nossa reclamação continuada, pois o dinheiro, como diz o ditado, e é verdade, custa a ganhar. Não se trata de uma questão de vedetismo ou de um querer sobrelevar o nosso ego, mas tão só de exarar o nosso protesto e conclamar a todo o orbe lusitano que o rei vai nu. Qual socialismo, qual carapaça!... Estamos no reino do eu quero, posso e mando. Querem que concretize? Ora ouçam:

Dias após termos recebido um officio do Instituto da Comunicação Social, comunicando que o nosso requerimento a solicitar isenção do Porte Pago, tinha sido indeferido por não termos uma tiragem média de pelo menos 1000 exemplares (condição sine qua non), nós enviámos segundo pedido, agora de redução do P.P., explicando que em devido tempo a nossa Administradora tinha entrado em contacto telefónico com o referido Instituto a perguntar como era isso do Porte Pago. (De facto, por mais tentativas que fizéssemos junto de colegas a inquirir qual era a nova legislação sobre portes de correio, ninguém sabia dar resposta adequada. Que esperássemos pelo fim do ano).

A explicação que deram à Administradora de "O Novo Fanguero" foi a seguinte: uma vez que não tínhamos funcionários a trabalhar e a ganhar ordenado, não tínhamos direito a 100% do P.P., mas apenas 85%, quer tivéssemos 800, 900 ou mesmo mil e tal exemplares por edição.

Foi isso que alegámos no último pedido: que o Estado nos enganara, através de um funcionário do Instituto de Comunicação Social. Inclusive citamos o nome: Nuno Fonseca.

Sabem qual foi a resposta ao nosso requerimento? Textualmente: "...que por despacho de 2001/04/27, Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Comunicação Social indeferiu o requerimento respeitante ao assunto em epígrafe, em virtude da tiragem média, por edição, ser inferior a 1000 exemplares".

O termos sido enganado pelo próprio Estado (um funcionário público no exercício das suas funções representa o Estado) foi irrelevante para Sua Ex.ª.

E assim ficamos a perder com o jornal, além dos 200 contos por ano, mais cerca de 37.000\$00 mensais, pelo menos durante 6 meses.

(Continua na pág. 8)

MEMORÁVEL VISITA À DISNEYLÂNDIA (Continuação)

Continuamos a viver o agradável passeio que por iniciativa do presidente da Junta de Fão se realizou à Disneylândia. Incorporaram-se 50 pessoas com predominância de alunos das escolas de Fão e do Ciclo de Esposende; alguns adultos

também se integraram na comitiva. Já que referimos no primeiro relato o nome do jornalista, contra a nossa vontade - foi uma liberdade do tipógrafo - revelamos agora o nome dos restantes adultos: os dois elementos da Junta - José Artur Saraiva Marinho e José Alberto Faria Pereira, as duas assessoras da Junta: D. Manuela e D. Odete, a prof. D. Isabel Lopes, dr.ª Zélia Mota, D. Manuela Sacramento Sobral e ainda o dr. Neiva, que chefiou a embaixada. Aliás, pode dizer-se que o vereador da cultura era por assim dizer o chefe da missão, enquanto o Zé Artur actuou como líder dos mais pequenos.

A excursão foi planeada com todos os cuidados, ficando cada adulto com 7 adolescentes à sua guarda. Compreende-se: se um dos alunos tresmalhasse do grupo, que dores de cabeça esse precalço não causaria!... Mas tudo correu pelo melhor. Os avisos foram tidos em boa conta, o plano cumpriu-se a preceito, ninguém caprichou, ninguém amou, ninguém se atrasou.

A partida para Paris, aeroporto de Orly, iniciou-se às 7 da manhã. Para muitos, quase todos, era a primeira viagem de avião, mas isso não causou temores nem receios. A boa disposição era a tónica geral.



A enfermagem francesa e a medicina lusa encontram-se

Chegámos a Orly ainda era manhã. À nossa espera estavam representantes da Associação Esposende/Osoir e uma camioneta com quem até esta cidade dos arredores de Paris com quem Esposende tem um acordo de gemação (jumelage).

Deve dizer-se que chegados a França, as despesas com comida e dormida correram por

(Continua na pág. 8)

"O NOVO FANGUEIRO" CONFRATERNIZA

Estamos todos aqui reunidos para celebrarmos mais um ano de vida de "O Novo Fanguero". O seu Director e a sua Administradora têm, anualmente, este gesto bonito, para que todos se conheçam melhor, mostrando ao mesmo tempo que todos fazem falta para levar este projecto por diante - o que, desde já, pela minha parte, agradeço, embora consciente de que a minha colaboração é mínima. Outros valores mais altos se levantam, nesta área!...

Mas, falando por mim - e acho que nisto todos estarão de acordo -, quem está verdadeiramente de parabéns é o Dr. Armando Saraiva. Foi ele que deu vida ao jornal, é ele que o tem abraçado ao longo deste últimos 17 anos, quantas vezes com sacrifício, porque toda a responsabilidade recai sobre ele. Os colaboradores, por vários motivos, podem falhar. Mas ele, não! Porque o jornal tem saído todos os meses. E, mesmo debilitado, como todos sabemos, ele mostra que é mais forte do que qualquer um de nós. Porque o jornal "morrerá", se ele o deixar "cair" das suas mãos!...

(Continua na pág. 6)



Um grupo de colaboradores

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

"Dia da Europa" abre "Semana do Euro" Promocionais actividades

Terminou em 12 de Maio findo o vasto programa dedicado à Europa e à futura moeda. As actividades promocionais foram direccionadas à população do Concelho e à divulgação da futura moeda, o Euro.

Na Câmara Municipal de Esposende teve início o vasto programa dedicado, especialmente à substituição do escudo, cujo projecto terá aplicação prática a partir de Janeiro próximo, ano 2002.

A sessão teve a presidir o Vereador Jorge Cardoso em substituição do presidente do Executivo Municipal juntamente com a representação das entidades patrocinadoras do projecto. No acto, o Vereador referiu o calendário em que, de facto o Euro era a vedeta, disse das suas vantagens e divulgação, mais o propósito de actividades na semana.

A ACICE (Associação Comercial e Industrial de Esposende) teve uma carta intervenção para assinalar a participação, além do concurso de montras, a que aderiram cerca de 80% dos associados locais e das vantagens da futura moeda para o território da União Europeia; o representante da comissão Nacional do Euro salientou, igualmente, o projecto de divulgação da nova moeda, constituindo Esposende o 7.º do país de entre as quinze autarquias aderentes. Entregou no final o CD com o logotipo da campanha, para uso local.

Em complemento da sessão, que teve larga participação dos alunos das escolas do concelho aderentes ao acontecimento, alguns dos quais executaram o hino da União Europeia, o Hino da Alegria, de Beethoven. Participaram, também, no cortejo organizado a partir da Escola Secundária Henrique Medina, sob o tema: "Euro à descoberta"; abriu durante a manhã uma exposição temática com trabalhos dos alunos das escolas, que esteve patente ao público no Salão Paroquial, denominada "A Europa e o Euro".

Durante a tarde e dedicado aos alunos, realizaram-se outros actos: exibição de filmes, teatro e palestras sobre o tema. As freguesias beneficiaram de sessões de esclarecimentos dedicados ao tema, direccionadas ao conhecimento público da prática da nova moeda, o Euro.

João Cepa candidato à C.M. de Esposende pelo PSD

Tivemos conhecimento que Fernando João Cepa, nas próximas eleições autárquicas será o candidato à presidência da Câmara Municipal de Esposende pelo PSD.

A cerimónia de apresentação pública realizou-se em Ofir, dia 5 de Maio, perante destacadas figuras do PSD, entre os quais, Durão Barroso, presidente.

Na intervenção política de fundo, o presidente social democrata, referindo-se aos jovens no exercício de funções de presidente de Autarquias, deu como exemplo, pela dinâmica e lucidez no exercício de tais funções: Esposende, Vila Verde e Castelo de Paiva. Depois, as críticas ao Governo e a situação do País de que o seu partido "não é responsável por esta e outras eventuais situações políticas". Por isso, referindo-se à demolição das torres de Ofir, proposta do Ministério do Ambiente, viria a criticar os elevados custos (7 milhões de contos), mas disse: "não dispor de verbas para a resolução de problemas ambientais do Concelho".

João Cepa, na oportunidade, diria da forma e do posicionamento na política e apontou as prioridades do próximo mandato.

Alberto Figueiredo é o candidato à presidência da Assembleia Municipal, funções que bem conhece, quando foi presidente da autarquia, também pelo PSD.

Alterado o local de culto na Paróquia

Iniciaram-se as obras de reparação e manutenção do edifício da igreja matriz, bastante degradada e que teve a sua fundação no século XVI.

Por isso, o culto na cidade transferiu-se para o Centro Paroquial, ao lado da igreja matriz, já encerrada. Será o novo local onde os devotos e fiéis vão manter os actos que a religião católica lhes faculta.

De salientar, o enquadramento moderno dado às instalações substitutas da matriz, a demonstrar o gosto pelo bem estar dos fiéis.

A residência paroquial, com obras em curso, está a terminar a 1.ª fase que tem decorrido em bom ritmo.

Os apoios às citadas obras têm merecido preocupação de incessantes apelos, ao contributo dos fiéis e paroquianos.

Campanha Dadores de Sangue

Termina na freguesia de Gemeses a primeira parte da campanha para recolha de sangue, dádiva benévola das populações do Concelho que têm colaborado com a Associação.

A segunda parte desta campanha 2001 volta ao princípio, isto é, Antas será visitada no dia 1 de Julho próximo; no dia 15 é a vez de Forjães; a 22 de Julho será (PVZ) e 29 de Julho caberá a vez a Fragoso (BCL).

A Direcção da Associação dos dadores do Concelho continua a receber a colaboração de inúmeros dadores, em especial, as Paróquias visitadas, além dos voluntários que aderiram à campanha.

Resultado do Censo da prática dominical

Foram divulgados os resultados dos censos da prática dominical efectuada nas igrejas do Arciprestado de Esposende.

Sobre a prática no Arciprestado, os totais apurados foram os seguintes: 12.428 fiéis, sendo 4.679 Homens e 7.749 de Mulheres.

Os fiéis residentes na Paróquia Santa Maria dos Anjos (Esposende), compareceram à prática dominical: 717, sendo 257 Homens e 460 Mulheres. De fora da paróquia o total de fiéis foi de 1279 presentes. Da devoção da Comunhão, pertence a Mulheres a maior percentagem, 48%. Por outro lado, foi de 64% dos presentes, incluindo os fiéis de fora, que fizeram a prática dominical. Finalmente, as Mulheres, com 59% superaram os Homens.

O fenómeno sobre a frequência na prática de actos litúrgicos nas igrejas está por explicar. Contudo, a permissividade social que grassa desde os últimos anos, será uma das causas de grande número de ausências e de falta de colaboração nas Paróquias. O Estado laico, anunciado com frequência pelos responsáveis políticos, tenderá a diminuir as presenças em actos de culto nas igrejas.

CINEMA — Calendário

No decorrer do mês de Junho em curso, o Auditório Municipal exhibe os seguintes filmes: Miss detective, nos dias 3 e 4, comédia, com os artistas: Sandra Bullock; A Mexicana, acção/drama, de 08a 11, com os artistas Brad Pitt e Júlia Roberts; Ao Ritmo do Hip Hop, comédia, a exhibir de 15 a 18, interpretação de Julia Styles e Patrick Thomas; Fogo Cerrado, filme de acção, para os dias 22 a 25, com: Steven Seagal e DMX; O Regresso da Múmia, filme de acção, para os dias 29 a 01 de Julho próximo, com interpretação de Brendan Fraser.

Todos os filmes ora anunciados são para M/12 anos.

Os horários, quer da bilheteira quer de início das sessões, mantêm-se no horário normal: noite, às 21h00 e à tarde 15h00 e o da sessão, 21h45.

FALECIMENTOS

Alberto Espírito Santo Bermudes

No dia 20 de Maio findo, faleceu Alberto do Espírito Santo Bermudes, viúvo de D. Maria da Conceição Barros Bermudes, de 84 anos, aposentado, natural de Miragaia (Porto) e desde tenra idade criado nas Pedreiras (Fão), radicado em Esposende há muitos anos.

O saudoso extinto era pai de: D. Maria Fernanda Bermudes Cohen, D. Ana Maria Bermudes Costa Lemos, D. Maria Júlia Bermudes Pereira da Silva, António Alberto Bermudes e de Alberto Francisco Bermudes.

Alberto Bermudes foi mediador de seguros, actividade que exerceu nesta cidade por largos anos e, também exerceu funções na Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Depois da missa na igreja da Misericórdia, o funeral realizou-se para o cemitério Paroquial de Fão.

A seus filhos, "O Novo Fangeiro" apresenta sentimentos de muito pesar.

Prof.ª D. Maria Emília Leitão Pinheiro Oliveira Martins

Também no dia 20 de Maio faleceu em Esposende D. Maria Emília Leitão Pinheiro, viúva de Carlos Oliveira Martins, 92 anos, aposentada, natural e residente nesta cidade, onde exerceu o magistério.

A excelsa senhora, era mãe da Dr.ª D. Maria Sameiro e do Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins.

Era professora jubilada do Ensino Básico (antes Escola Primária) enquanto no activo, foram inúmeros os esposendenses que receberam os ensinamentos da escola — vimos bastantes no seu funeral.

Além da sua missão pedagógica, pertenceu a associações relevantes, com interesse social e humanitário.

Esteve depositada na igreja Matriz e depois da missa concelebrada por Mons. Baptista de Sousa e Padre Avelino Peres Filipe, Reitor de Marinhãs, o funeral realizou-se para o cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

A seus filhos, "O Novo Fangeiro" apresenta os sentimentos de muito pesar.

Classificação das praias do concelho

Segundo informação obtida na Direcção Regional do Norte do Ambiente, as praias da orla costeira de Esposende, depois da apreciação aos resultados das análises à água do mar, obtiveram a classificação de bom.

Será de notar que, um dos requisitos para a Bandeira azul como praia de qualidade, obriga a outras e mais rigorosas regras de classificação. No caso de Esposende, "a luta" passa por outras questões à margem da situação real.

Presentemente, as sete praias candidatas a classificação têm água de boa qualidade, facto que proporcionará a ausência de riscos de contaminação, além do tradicional à vontade dos utentes. As praias classificadas são as seguintes: Apúlia, Fão, Ofir, Antas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho, Cepães (Marinhãs) e Suave Mar (Cidade).



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

"Continuar a Solidariedade" Projecto em marcha no concelho

No dia 24 de Maio foi apresentado ao público, em cerimónia que se realizou na Câmara Municipal de Esposende, o projecto conjunto entre a Autarquia e a Associação Esposende Solidário, "Continuar a Solidariedade".

A sessão, que foi presidida por João Cepa, do Executivo Municipal, teve uma intervenção o presidente deste órgão, seguindo-se Teresa Vieira e a finalizar Elsa Chambel, Comissária Regional do Norte de Luta Contra a Pobreza. No decorrer da sessão, Berta Granja,



"Continuar a solidariedade" mesa de trabalhos na C. M. de Esposende

coordenadora do projecto, através de projecções de "slides" deu uma panorâmica sobre o projecto, já em curso, das vantagens, sobretudo, quanto a inserção social, luta contra a pobreza, aplicação do PRODICE e as suas valências e implicações desenvolvendo entre outras acções no terreno: "trabalho social eficaz e capaz de reforçar a coesão social e para melhor redistribuição de recursos; desenvolver o associativismo e combater o insucesso e o abandono escolar; manter a recuperação de habitações degradadas e combater os dependentes socialmente".

Subscreveram o projecto agora apresentado, Juntas de Freguesia, IPSS (Inst. de Solidariedade Social), Fabriqueira de Paróquias, entre outras instituições públicas e associações.

A Associação Esposende Solidário foi constituída, juridicamente em 1994, sendo sócios fundadores 16 instituições públicas e privadas. O Centro Comunitário de Vila Chã integra-se nesta entidade, engloba cinco freguesias do concelho de Esposende e proporciona: Apoio à infância e 3.ª idade, que prestam serviços diários a 120 crianças e idosos; Empresa de inserção; Acção Social; Saúde; Educação e Formação. Estas funções e pelos resultados positivos justifica uma candidatura ao Projecto de Luta Contra a Pobreza, isto é, "Continuar a Solidariedade". Por isso, "Foi sempre princípio básico desta associação a parceria e um envolvimento das entidades públicas e particulares de solidariedade social para promover um desenvolvimento social integrado e sustentado".

Apoio ao Desporto - 35 mil contos às Associações

À semelhança de épocas anteriores e no seguimento da sua política na prática e no desenvolvimento desportivo no Concelho, a Câmara Municipal de Esposende deliberou atribuir 35 mil contos às associações desportivas.

Será por isso que "13 associações desportivas vão usar o contributo da Autarquia para colmatar as suas necessidades e criar mais valências no seu campo de intervenção", para se

justificar o apoio concedido ao desporto.

Tal contributo não é mais que "o bem estar físico da população".

Henrique Medina na toponímia lisboeta

Segundo informações colhidas, o nome de Henrique Medina passa a fazer parte da toponímia de Lisboa, para consagrar um Mestre na pintura portuguesa, detentor de várias condecorações do Governo de Portugal e reconhecido na Europa e nas Américas, onde deixou vasta obra.

O Pintor Medina, natural do Porto, ajudou a fundar, com o seu amigo Jorginho o Sport Comércio e Salgueiros. O centenário do seu nascimento, que ocorre em Agosto próximo, ainda no ano de "Porto - Capital da Cultura", com programa a divulgar.

"A LUZ E A VOZ" de Maria Duval

Com este título e a chancela da Editora Cidade Berço, de Guimarães, vai a nossa estimada amiga e colaboradora, Maria Henrique Ferreira do Vale (*Maria Duval*), natural de Fão, mas residente, pelo casamento, na cidade da Póvoa de Varzim, dar à estampa um livro de poemas. Sabem quem é? Lembram-se decerto (os menos jovens, já se vê) da propalada "Maria Canossas", assim alcunhada pelo povo de Fão, pelas suas notáveis actuações em palco, quando, primeiro, mocinha ainda, conquistou o primeiro prémio num concurso de canções populares, durante um espectáculo (em digressão pelo país) realizado em Fão com vários artistas famosos do mundo da canção (como Alberto Ribeiro e Maria Amélia Canossas, por exemplo), e, mais tarde, já adolescente, quando apareceu, de novo, a cantar (e a encantar), desta feita à frente do elenco da tão popular revista fangureira "Ora chupa que s'apaga" que, nessa saudosa época, empolgou as gentes de Fão e arredores. Pois é essa mesma. Trata-se do seu primeiro livro (em termos individuais, note-se, visto que já figura na Antologia "Poetas de Sempre", lançada há cerca de um ano pela mesma editora), cujo lançamento terá lugar no dia 22 deste mês (sexta-feira), pelas 21.30 horas, no Centro

Cultural de Fão, sito no Largo das Rodas. Espere-se a afluência do público amante da festa da poesia, pois a autora bem o merece. E depois... Bem, depois, talvez haja algumas surpresas agradáveis pelo meio.

Casamento de RAÚL ALEXANDRE e ANABELA



No dia 5 de Maio findo, ao fim da tarde, celebraram o seu matrimónio, Raúl Alexandre e Anabela, sendo o noivo filho de Raúl Gageiro Fernandes e de D. Carmen Solinho Branco, conhecidos comerciantes desta Vila de Fão, de onde são naturais, com Anabela, filha de D. Maria Celeste Rodrigues Castro e Manuel Fernandes Rodrigues.

A cerimónia de que foi celebrante o Padre António Fernandes, tio da noiva, realizou-se na vestuta Capela de N. Sr.ª do Pilar, fundada em 1617 por Manoel P. Cosª e Mulher Maria Andrade Peixoto, segundo a pedra das armas na frontaria, privativa da Casa da Recovela, Águas Santas, Póvoa de Lanhoso.

O banquete nupcial a que assistiram 300 convivas, entre familiares e convidados, realizou-se nas instalações da Casa de Recovela, residência apalaçada do século XVII, de paisagens e meio envolvente luxuriante. A recepção aos noivos e aos convidados esteve a cargo da Banda Plástica de Barcelos, sendo servido os aperitivos. O banquete prolongou-se pela madrugada, seguindo-se a ceia nos salões da Casa.

Para os noivos, vão as felicitações e os votos de permanente lua de mel, de "O Novo Fangueiro"; aos pais, parabéns, pelas venturas matrimoniais dos filhos.

Artur L. Costa

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

SECÇÃO – 2

Funcionários que aí prestaram serviço

Parece que um dos primeiros responsáveis pelo Correio em Esposende foi Manoel Gonçalves Carvalho (Carvalho), empossado em 21-5-1639. No "Jornal de Esposende", de 15-5-1995, em Vultos Marcantes em Esposende consta: João Velozo de Miranda de Matos Godinho Miranda era Correio Mor de Esposende, em 1779. Existiam 44 Correios Assistentes no País. Era fidalgo professor, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Comissário Geral das três Ordens Militares, Monteiro-Mor da Vila de Arrifana e Corregedor do Crime na Relação do Porto.

Não conseguimos encontrar nada que nos indicasse quem se lhe seguiu. O recurso ao Gabinete Histórico dos Correios falhou, pois ficámos sem resposta às duas cartas que lhe enviámos. Só a partir de 1893, com a publicação dos Boletins Telégrafo-postais e depois os Boletins Oficiais: 1.ª série de 1894 a 1917; 2.ª série 1917 (Maio e Junho) Boletim dos Correios e Telégrafos; 3.ª série de 1920 a 1923; 4.ª série de 1929 em diante, Boletim Oficial passámos a dispor de fontes para recolher elementos para este trabalho. Depois, passaram a ser publicados em fichas, para colecção por assuntos, em capas próprias.

O registo biográfico do pessoal, mapas estatísticos, balanços, entre outros documentos da Administração passaram a ser publicados em Boletim mensal até 1973. A partir de 1974 passou a ser publicado diariamente, com inutilização ao fim de três meses. Todavia, os serviços tinham de arquivar uma colecção, por causa do processamento de vencimentos. Posteriormente, houve indicações para a sua inutilização imediata, base histórica do pessoal trabalhador, ignorando-se o seu autor e as razões desta inutilização. Perdeu-se uma preciosa fonte biográfica do pessoal e a sua evolução no serviço. Apurou-se, no entanto, que em 1893 o Encarregado ou chefe da estação era o 2.º Aspirante António Narciso Gomes do Souto, número 26 na lista de antiguidades referida a 31-12-1894, fora promovido em 24-3-1897. Tinha como Ajudante o Aspirante Auxiliar António Domingos Lopes n.º 102 na lista de antiguidades que, em 4-7-1902 chefiava Esposende. Um filho seu, também, seguiu a carreira dos Correios: era Joaquim António Domingos Lopes que foi praticante dos Correios e Telégrafos, em Braga, em 1915 e nesse ano foi transferido para o Porto.

LUÍS LEITE DUARTE – Encarregado de Estação

de Cascais fora Encarregado da Estação de Meda e Rosalina dos Anjos Leite Duarte, Ajudante, foram transferidos para Esposende, por despacho de 24-11-1911 (conveniência de serviço). O Despacho de 12-1-1912 colocou-os, de novo, em Esposende e outro, de 21-6-1912, transferiu-os para Cabeceiras de Basto, onde tomaram posse a 15-7-1912. Este casal veio a ser transferido para Vila do Conde, em 2-12-1913 e a 14-7-1915, para Condeixa, onde faleceu o Luís, a 21-6-1916.

ANTÓNIO DOMINGOS LOPES – Era o chefe da Estação Telégrafo Postal de Esposende, em 4-7-1902, já segundo Aspirante. Por despacho de 24-11-1911, foi transferido para o lugar de Coadjuvante do Chefe dos serviços de Braga.

ANTÓNIO RODRIGUES – Era o encarregado da Estação Telégrafo Postal de Cabeceiras de Basto e veio transferido para Esposende, por conveniência do serviço, por despacho de 21-6-1912. Outro despacho, de 2-12-1913 fê-lo voltar à origem, a seu pedido.

ELIAS MOREIRA DAS NEVES – Era encarregado da Estação da Maia. Por despacho de 2-12-1913 veio chefiar Esposende, onde se apresentou no dia 12 de Dezembro. No período de 1-7-1917 a 30-6-1918 consta a quitação de responsabilidade como Chefe de Esposende, embora no Boletim lhe trocassem o nome: de "Elias, para "Elisa". Em 1937 era oficial de 1.ª classe e chefiava a Estação Telégrafo Postal de Fafe. O seu vencimento foi-lhe elevado para 840\$00 a partir de 17-12-1938. Por parecer da Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações foi desligado do serviço e aposentado em 18-8-1938.

JOAQUIM DA COSTA CARVALHO – Na quitação de responsabilidade aparece como chefe da Estação de Esposende, desde 26-4 a 1-5-1918.

EUGÉNIA DE SOUSA RAMOS – na quitação de responsabilidade é chefe da Estação Telégrafo-Postal de Esposende, desde 2-5-1918 a 30-6-1919.

AUGUSTO JOSÉ MARTINS – Na quitação de responsabilidade aparece a chefiar a Estação de Esposende, desde 1-7-1918 a 26-7-1918 e de 1-7-1919 a 19-11-1919.

MARIA DA GLÓRIA ALVES PEREIRA (veio da Estação de Fão) – Começou a chefiar a Estação de Esposende a partir de 20-11-1919. Quando em 1928, oficiou à Junta de Freguesia de Fão, para se pronunciar sobre o horário a fixar para a condução de malas, recebeu na resposta, além do parecer sobre o caso o elogio: o nome dela, ...ainda hoje lembrado nesta terra, por nela ter exercido com excepcional competência o

cargo de Chefe da Estação Telégrafo-Postal..." (Acta da Junta de Paróquia de Fão de 15-7-1928). Na lista de antiguidade, referida a 31-12-1939 aparece com a categoria de oficial de 2.ª classe, com 11513 dias, sendo a n.º 15.

Com a reorganização de 1938 passou a Oficial de Exploração. Foi desligada do serviço, por incapacidade física, em 24-10-1939. O despacho de 3-10-1939 já lhe havia concedido a aposentação.

JOSÉ LOPES PINHEIRO – Era 1.º Operador na Estação Telégrafo-Postal de Esposende quando foi colocado como chefe, por conveniência de serviço, por Alvará de 28-9-1940. Já exercia as funções de chefe desde que a esposa adoeceu e pediu aposentação. Viera da Estação de Fão que chefiou de 26-3- a 30-4-1920. Em Fão fora proposto da Chefe, sua esposa (nomeação a 4-3-1903). Passou para Esposende, sendo nomeado proposto da chefe em 18-6-1920. Era, então, ajudante da Estação.

Pela reorganização de 1938 passou para 1.º Operador (Dezembro de 1938). Foi aposentado em 22-1-1944.

O facto de ser instalada uma central telefónica semi-automática para expansão da rede diminuiu o tráfego telegráfico. Só o serviço de correio não justificava o horário completo (8 às 20h). Ocorreu a diminuição da dotação, embora o tráfego postal reclamasse outra unidade. Não sendo atendido e porque o trabalho fosse cansativo, o senhor Pinheiro pediu a sua aposentação.

Refere o "Jornal de Esposende", de 1-3-97, sobre a implantação da Monarquia do Norte que em Esposende foi reconhecida com atraso, como já sucedera no advento da república, em 1910. "Para tal adiamento" teria também, contribuído o "ferrenho republicanismo do encarregado do telégrafo local, sr. Lopes Pinheiro", que retardou ou insinuou a incerteza da sensacional, mas confusa, e lacónica notícia telegráfica".

O senhor Pinheiro (da Estação, assim conhecido na gíria local), após a sua aposentação deslocava-se diariamente a Fão, mesmo pelo inverno. Era frequente fazer o percurso entre Esposende, Ofir, Bonança, casa Reis (na Praça), onde se entretinha em conversas com vários conhecidos e amigos. Regressava a pé, à residência. Era o exercício que o mantinha rijo. Seguiu-se-lhe Albino Passos Faria.

Como Esposende deixou de ter Ajudante, vamos referir os Ajudantes até esta data: 1943.

MAURÍCIA CORREIA – Operadora e prestou serviço em 1939 e em 1940.

MARIA EDUARDA PADRÃO – Operadora de Reserva trabalhou em 1940 e princípios de 1941. Faleceu em V. N. de Famalicão, em 6-11-1982.

(CONTINUA)

ANTÓNIO NOBRE, O MAR E OS PESCADORES*

(Continuado)

Os versos de alerta aos Pescadores, constituem a premonição da tragédia que o destino trouxe aos pescadores poveiros, em 27-2-1892.

Quanto aos mencionados pescadores, em alguns versos do Poeta, como sendo o Joaquim da Teresa e o Francisco da Hora, direi quanto ao primeiro, tratar-se possivelmente de um descendente do pescador poveiro, Manuel Francisco Marques, que em 1826 tinha barco e tal alcunha.

Quanto ao segundo poderá tratar-se dum descendente de Joaquim Francisco Graça, pescador poveiro com barco, que falecera em 1867 e tinha essa alcunha.

Porém, esta alcunha Hora, já era usada em Matosinhos, antes de o ser na Póvoa e terá origem no lugar da Senhora da Hora que integrava esta localidade.

Foi neste mundo com sabor a sal, em que o Poeta se inspirou, quais "lobos do mar", prontos a enfrentar o Oceano.

Quando sobreviviam aos naufrágios, evocavam os Milagres, por invocações do Senhor ou da Senhora, do Santo ou Santa, de uma Igreja próxima ou Santuário distante, através de um ex-voto, que normalmente era constituído por uma "tábua votiva" pintada com a presumível imagem do acidente ocorrido.

António Nobre certamente os viu, em Matosinhos, dirigidos ao Sr. do Bom Jesus.

A sua memória está perpetuada sobre os rochedos da Boa Nova, em Leça da Palmeira, junto ao Mar que tanto amou!

Quando evoca alguns pescadores das lanchas que avista cortando as ondas, identifica-os pelas Alcnhas, pelas quais são conhecidos:

O Zé da Clara e os Remelgados. Estes últimos são de Afurada, no rio Douro, que eram originários de Espinho.

Depois, refere-se ao "Jéques", do batel Sr.º do Amparo, de nome: José Francisco da Cunha, que faleceu na tragédia de naufrágios de 27-2-1892, com a idade de 45 anos.

Quanto ao "Pardal" da "Nam te perdes", não identifiquei o personagem.

Bibliografia – Monografia de Matosinhos, por Guilherme Felgueiras, 1959;

Os Poveiros na poesia de António Nobre, por Mário Arelas, in Bol. Cultural da C. M. da Póvoa de Varzim, vol. II, 1959, N.º 1;

O Pescador poveiro na literatura do mar, por J. M. da Cruz Pontes, in Bol. Cultural da C.M. da Póvoa de Varzim, vol. VIII, 1969, N.º 1.

* Óscar Fangueiro

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

O AMOR E A PAZ NO MUNDO

*Ninguém vá mais em cantigas:
Para no mundo haver Paz,
Que não falem as "espigas",
Do Pão... e as do Amor que O faz!*

*É fogo, a alastrar a guerra,
Uma ambição desmedida.
Só o Amor e a Paz encerra
A existência da vida.*

*Amor e Paz, pelo espéculo,
Mudanças que vejo eu;
A Herança, no fim do século,
Do Milénio e Jubileu.*

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos em tempo de férias! O Sol parece querer colaborar, com a sua presença para que elas sejam mesmo agradáveis. Esperamos que o vosso esforço escolar, ao longo do ano, se tenha traduzido em bons resultados. Assim, até as férias sabem melhor!

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

A jogar a lança de arremesso, a montar a cavalo e a suportar fadigas e excessos de frio e calor. Muitos dias, de vento, chuva ou sol, passava em caça pelos montes, ao veado, ao urso e ao javali. Era leal e amigo da verdade. promessa ou tenção que fizesse, punha todo o esforço em levá-la a cabo. Respeitador e sério, sabia ouvir calado e dar o valor às palavras que dizia, poucas e pensadas.

Chegado à corte, pouco tempo volvido, a rainha D. Leonor, mulher de D. Fernando, posto que má, traidora e vingativa, como era de entendimento agudo, logo no moço viu as mostras do que seria em homem e tomando-o para seu serviço, quis por suas próprias mãos armá-lo cavaleiro. Mas, como ele era moço de treze anos e não achavam armas tão pequenas, que pudessem servir-lhe, pediu-as a rainha a D. João mestre de Avis, irmão do rei, ao qual, pouco tempo havia, quando tivera aquela idade, encomendaram armas do seu tamanho.

Naquele tempo não havia, como hoje, espingardas e canhões. Os cavaleiros combatiam de homem para homem: quando montados, com lanças de três a cinco metros de comprimento, que levavam na mão e debaixo do braço; e, quando a pé, com a espada, adaga ou punhal.

Sem título

*Maria das Júnias
Encontrou adorno
Junto a um forno.*

*Maria das Júnias
Sempre a velar
Por quem lá anda
E acaba de chegar.*

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"

RELICÁRIO

Recolhi no coração
o teu olhar
como a planta recolhe
o sol que a vivifica
como a terra absorve
a água que a refresca.
E fiz, para o guardar,
um relicário
com a filigrana
do pensamento.

ANA MARIZ

PAUSA PARA SORRIR

Num exame, na prova oral. O examinador pergunta ao aluno:

– Quantos corações temos nós?

O aluno, prontamente, responde:

– Dois, senhor professor.

– O quê? Dois? – exclama o professor indignado.

O aluno, calmamente diz:

– Não vejo razão para o senhor professor ficar tão zangado. Claro que temos dois: o meu e o seu!...

Uma senhora da "alta sociedade" perdeu o seu cãozinho de estimação.

Desgostossíssima, foi ao jornal mais importante da cidade e mandou pôr um anúncio a dizer que dava 500 contos a quem lhe encontrasse o cão.

Passaram 2 dias e foi ao jornal para saber se já havia resposta. Para isso, perguntou ao porteiro se podia falar com o director do jornal. O porteiro respondeu:

– Não pode, não, minha senhora. Não sei porquê, mas agora o sr. Director nunca está. Há dois dias que passa o tempo na rua, à procura de um cão!...

Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)



Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Evocação de alguns marinheiros de Fão através dos Ex-Votos

Por ÓSCAR FANGUEIRO

Ao consultarmos os Livros de Visitas de Saúde às Embarcações entradas na Barra do Douro de 1577 a 1698, em que são mencionados os nomes das mesmas, os mestres ou capitães, a proveniência, as mercadorias e os mercadores, ficamos surpreendidos pela ausência de Mestres ou Capitães fangueiros.

O mesmo não aconteceu relativamente a Esposende, onde aparecem uma dezena de personagens.

Este facto parece comprovar, que os pescadores de Fão ainda não se ocupavam da actividade marítimo-comercial, como os seus vizinhos.

A pesca continuava a ser a sua principal actividade e só a partir do início do séc. XIX, eles vão aparecer ligados àquela actividade com mais frequência.

A fim de conhecer alguns dos mestres ou capitães anteriores a 1830, a partir do qual já haviam sido tornados públicos pelo Dr. Bernardino Amândio e por mim próprio, recorremos aos Ex-Votos conhecidos.

Consultada a maior parte da bibliografia existente, encontramos na Exposição de Ex-Votos Marítimos, realizada em Matosinhos, em 1963.

Porém, só quatro estão referenciados na melhor obra dedicada aos Ex-Votos náuticos publicado pelo Museu da Marinha, em 1983, com o título de "Ex-Voto - painéis votivos do rio, do mar e do além-mar".

Passamos a apresentar as referências que nos oferecem:

- Santuário de N. Sr.ª do Alfvio, em Vila Verde - Miguel de Azevedo Costa do lugar de Fam hindo de mestre no hiatte o triunfo em anno de 1801, a 6 de Janr.º;

- Capela de N. Sr.ª da Bonança, em Fão: Manuel Inasio - mestre - 26 de Nobr.º 1819; José Pereira do Reis - mestre - 31 de Nobr.º 1815; Capitão Francisco Pinto d'Campos - do palhobote "Laboriozo"; Capitão Joaquim Couca Cazanova de Fão.

Damos a seguir o significado dos dois tipos de embarcações ou navios aqui mencionados.

Hiate - Navio latino de dois mastros.

Em cada mastro arma um latino quadrangular e um gave-tope.

Ambos os latinos caçam em retrancas.

Palhobote - Navio latino de dois mastros com mastaréus. Arma dois latinos, quadrangulares, e nos mastaréus larga gafes de tope.

Tem gurupés e velas de proa.

A Fão e aos seus descendentes, deixamos a sua evocação!...

"O NOVO FANGUEIRO" CONFRATERNIZA

(cont. da pág. 1)

Peço a Deus que o mantenha sempre desperto e que, no acordar de cada dia, ele sinta vontade de o viver intensamente, como se fosse o último. Só assim, seguindo esta filosofia de vida, "O Novo Fangeiro" poderá "sobreviver" nas mãos do seu fundador.

Daqui por mais um pouco, estaremos a celebrar as *bodas de prata* do jornal, e o seu nome ficará para sempre inscrito na História dos jornais de Fão, pois creio que "O Novo Fangeiro", mesmo com os seus 17 anos, foi (ou, melhor, é) o de mais longa duração.

Por tudo isto, os nossos parabéns. E, como fangeira que me prezo de ser, o meu "bem-haja" e o meu "muito obrigada"...

Esposende (Pizzeria "One Way"), 10 de Maio de 2001.

Maria Henrique Duval

Gil Vicente vitorioso!



Pois foi. O Gil Vicente deu este ano muitas dores de cabeça à gente de Fão. E porquê? É que em postos de responsabilidade estavam lá dois fangeiros: Prof. Luís Campos, como treinador, e o dr. José Albino, a fazer parte do corpo clínico.

Quer dizer: além de termo-nos de preocupar com a carreira do nosso Fão Futebol Clube, havia que estar atento à carreira do Gil, cujas vitórias dependiam fundamentalmente do valor dos atletas e igualmente de quem os treinava e de quem vigiava pela sua saúde.

Quando vimos o Prof. Luís Campos a assinar pelo Gil, numa fase em que a equipa se encontrava toda esfarrapada, perdida algures nos fundos da tabela, entalado entre equipas cujos bosses são gente com poder, achámos uma temeridade, mas diga-se também, achámos que era uma prova de que o nosso conterrâneo tinha confiança no seu valor. E por isso aceitou o repto.

Claro que cada desafio se tornou numa batalha. Quando vimos o Gilinho assapar duas fulgurantes vitórias ao poderoso Benfica, dissemos cá para nós: Temos homem. E tivemos equipa que nunca baixou os braços. Não se admirem de ver o prof. Luís Campos a treinar dentro de pouco tempo um dos grandes da nossa praça futebolística.

O dr. José Albino, um dos médicos do Gil, também ajudou à missa. Como antigo atleta sabe, melhor que ninguém, onde e como elas doem.

Resumindo: o Gil na sua senda vitoriosa, teve dois fangeiros a dar colaboração preciosa para a vitória final. Está por isso, todo o mundo de parabéns.

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS

(Cont.)

POR CARLOS MARIZ

PADRE FRANCISCO DIAS CUBELO SOARES

O Padre Francisco nasceu em Fão a 11-4-1890. Era filho de Joaquim Cubelo Soares e Esperança Dias do Vale.

Terminada a instrução primária na escola de Fão ingressou no Seminário de Santo António e S. Luís de Gonzaga, de Braga.

Terminou o Curso Teológico em 1910 mas, por falta de idade canónica, só foi ordenado a 21-12-1912, na igreja matriz de Vila do Conde.

A primeira missa cantou-a na igreja matriz de Fão em 25-12-1912.

A sua ordenação em Vila do Conde deveu-se ao facto do Senhor Arcebispo de Braga af ter fixado residência, por ter sido expulso da sua sede episcopal pelo Governo Republicano. Após publicação da Lei de Separação, de 20-4-1911, a Igreja foi motivo de ódio e perseguição por parte dos governantes e seus sequazes. Os bispos reagiram com vigor e coragem. Então o Ministro da Justiça, Dr. António Macieira, para tentar calar as vozes incómodas de protesto pelo esbulho praticado aos bens da Igreja e campanha odiosa contra ela, publicou o decreto de 20-12-1911, expulsando todos os bispos dos seus distritos. A sede do nosso arcebispo é em Braga. Então D. Manuel Baptista da Cunha retirou-se para Vila do Conde, distrito do Porto, mas diocese de Braga! Isso calou e satisfez a sanha do Ministro, apesar de gozado pela imprensa!

Depois de ordenado o Padre Francisco Cubelo ficou em Fão como coadjutor da Paróquia de Fão (Padre Cura).

Em 31-10-1910 esteve presente a testemunhar a posse da Comissão Paroquial Republicana, presidida pelo Senhor Francisco Campos Morais. O acto de Posse foi presidido pelo Pároco de Fão, Padre Luís F. Azevedo.

A 8-11-1914 concorreu para Capelão da Misericórdia de Fão, tendo sido preterido pelo Padre Alaia.

A 7-11-1915 a Misericórdia de Fão nomeou-o para celebrar na Igreja da Misericórdia de Fão, às terças e quintas-feiras, uma missa pelos irmãos vivos e defuntos, pela esmola de quarenta centavos cada uma. A 6-1-1918 informou a Mesa da sua impossibilidade de celebrar as missas nos dias marcados, mas só naqueles em que pudesse. A Mesa anuiu, sob condição de serem celebradas em dias certos. Veio a pedir a exoneração do lugar de capelão da Misericórdia em 9-3-1919.

Foi prefeito e professor no Seminário de Braga. Em 1916, nos meses de Julho a Setembro, foi pároco encomendado de Esposende.

Foi nomeado pároco de Gandra em 30-6-1917. Af permaneceu até 6-11-1920.

Foi nomeado pároco de Marinhãs no mês de Abril de 1920.

Então a freguesia estava em guerra com o Prelado em virtude do Pároco, o Padre Giesteira, ter sido exonerado. Um grupo aguerrido de marinhenses exigia o regresso do seu pároco e opunha-se abertamente à presença do novo pároco nomeado. O Padre Francisco teve de sofrer uma campanha de insultos e feroz oposição, que muito o fez sofrer e não lhe permitiu ocupar o seu lugar de pároco, pelo que se manteve em Gandra. Até a residência paroquial foi vendida!

Veio a tomar posse como pároco de Marinhãs em Setembro de 1920, mas sem poder entrar na sua igreja. O seu primeiro acto como pároco de Marinhãs foi o baptizado de uma criança, que teve lugar na igreja matriz de Esposende em 12-10-1920. A igreja de Marinhãs estava interdita ao culto.

A 29-10-1920 passou a trabalhar nas Marinhãs na capela do Imaculado Coração de Maria, propriedade da família Marques, que gentilmente a cedeu para o efeito.

(Continua no próx. número)



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

No último decénio do séc. XIX e princípios do séc. XX, começaram a surgir com acelerada frequência vários agrupamentos de futebol, uma modalidade desportiva que, segundo já vimos, se derramou por vários países da Europa, tendo por epicentro o Reino Unido. Muitos desses agrupamentos tornaram-se em clubes, tendo alguns deles desaparecido precocemente, enquanto outros permaneceram até aos nossos dias com uma pujança assinalável. Esta fase de criação e transformação foi inteligentemente definida por Cosme Damião, a alma mater do aparecimento do Benfica, quando numa entrevista dada, a 5 de Março de 1945, ao jornal "A Bola", assim se expressou: "veio primeiro a ideia do jogo pelo prazer do jogo. A ideia do clube seguiu-se ao prazer do triunfo". Isto aconteceu em Lisboa, no Porto e sucessivamente em todo o país.

Como nasceu o Benfica? Os filhos-família da zona de Belém começaram a reunir-se para disputarem desafios de futebol, seguidos normalmente de jantaras e preceito em que as bebidas e os bons resultados criaram e ampliaram uma amizade que acabou por se transformar num clube de futebol. Por vezes um único agrupamento dava origem a um clube. Noutros casos, as agremiações, resultava do cruzamento de mais do que um núcleo. No que diz respeito aos jogadores de Belém, a que nos vimos referindo, foram duas as equipas que contribuíram para a criação de um team mais encorpado, base primeira do futuro Benfica. Num deles pontificavam os irmãos Catataus - José, António, Cândido e Jorge Rosa Rodrigues. Cosme Damião veio de um outro mundo, a Associação do Bem, formada por ex-casapias que, como o nome indica, tiveram a sua formação no instituto denominado Casa Pia, onde a par da educação que se ministrava aos adolescentes, se praticava o futebol, tendo-se ali criado verdadeiras estrelas da nóvel modalidade desportiva. O recém agrupamento fusionado disputava vários encontros, dois deles contra o poderoso CIF, o grupo dos manos Pinto Bastos, em que os resultados, uma derrota e uma vitória, lhes dão o convencimento do poderio e reforçam o desejo de uma

união que se consuma em 1904 com o nome de Sport Lisboa, tendo por sede a Farmácia Franco em Belém.

No dizer do já mencionado Cosme Damião, "assim passa a criar-se a pré-história do Benfica. "Formado o clube, torna-se evidente aos seus responsáveis a falta de um campo, mais a mais tendo o Sport Lisboa nas suas fileiras atletas de grande gabarito social: um médico, um arquitecto, dois escultores, um pintor, um outro que era professor no Casa Pia, um gravador de fama, os dois irmãos Rosa Rodrigues muito bem posicionados no *milieu* e com um a idadezinha que já ultrapassava os 20 anos, o que desencorajava aquela malta a atravessar as ruas da cidade com as balizas às costas e a tomar banho ao ar livre com despejo de baldes pela cabeça abaixo.

Por essa altura, a agremiação até então denominada Campo Grande havia-se convertido no sedutor Sporting Clube de Portugal, graças aos esforços de José Holternam Roquete, e isso transformou-se num irresistível canto de sereia que levou quase todos os jogadores do Sport Lisboa a passarem-se com armas e bagagens para o clube criado por José Alvalade. Foram todos? "Há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não!" O eterno Cosme Damião permaneceu no seu posto. Outros exemplos de fidelidade

revelaram-se igualmente Marcelino Bragança um dos resistentes, de tal modo se empenhou na luta pela sobrevivência do S-L, que perdeu o ano no liceu. Outros atletas resistiram também, e quando se pensava que o Sport Lisboa tinha dado a alma ao Criador, um novo herói apareceu: Silvestre José da Silva era o seu nome. Logo tomou a seu cargo a inscrição do clube, o que veio a acontecer realmente. Estava salvo o Sport Lisboa.

Henrique Costa, um dos elementos que se tinha passado para o Sporting, também voltou e voltaram outros. Mas o diabo do problema da falta de um campo era mesmo um problema. Ora aconteceu que do outro lado da cidade, na zona de Benfica, havia-se criado em 1906 um novo clube. Chamava-se precisamente Sport Clube Benfica que foi a primeira agremiação a ter campo próprio. Mas o curioso é que possuía campo mas não tinha uma equipa de futebol. Por isso não lhe foi difícil ceder o seu campo para jogos particulares e oficiais à equipa de Belém. As relações estreitam-se. A ideia de um fusionamento começa a ganhar corpo e em 1908 a colectividade de Belém junta os seus trapinhos e vai mudar-se para Benfica, assim surgindo o Sport Lisboa e Benfica que passa a adoptar como emblema uma águia, símbolo do Sport Lisboa, e uma roda de bicicleta que era o símbolo do Grupo Sport Benfica.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

VENDA DE GARAGENS NA HABITAÇÃO SOCIAL DE FÃO

Dr. Fernando João Couto e Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:
TORNA PÚBLICO, que, em virtude de não terem aparecido candidatos, se prorrogam as inscrições até ao dia 25 de Junho do corrente ano, para venda de garagens de Habitação Social de Fão, nos termos do seu Despacho, datado de 17.04.2001, e de harmonia com as condições constantes do respectivo Regulamento.

LOTE N.º 22

Fracções	Área (m ²)	Preço por m ²	Preço base de licitação
Fracção A	20.64	40.000\$00	825.600\$00
Fracção F	19.68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção G	20.64	40.000\$00	825.600\$00

LOTE N.º 23

Fracções	Área (m ²)	Preço por m ²	Preço base de licitação
Fracção C	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção D	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção E	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção G	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção H	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção J	29.59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção K	20.13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção L	20.13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção M	20.13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção N	20.13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção O	29.59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção P	29.59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção Q	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção R	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção S	19.04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção T	20.00	40.000\$00	800.000\$00

Para cosntar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares do costume.

Câmara Municipal de Esposende, 23 de Maio de 2001

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando João Couto e Cepa

PAGARAM A ASSINATURA

João Barros, 10.000\$00; Eng. Américo Fernando Losa, 2000\$00; António Castro da Silva Costa, 3000\$00; Didáctica, 2000\$00; Maria José Lopes (Pereira?), 3000\$00; Sérgio Mariz, 1000\$00; Manuel F. Solinho (2000/2001), 2000\$00; José Soares Pedras, 1000\$00; Manuel Lopes, 1000\$00; António Augusto da Mota Lopes (Austrália), 1000\$00; Elvira Cubelo, 1000\$00; João Reis Graça, 1000\$00; Rosália Pires Moreda, 1000\$00; João Pedro Magalhães, 1000\$00; Maria Hermínia de Jesus Silva, 1000\$00; Benilde Faria da Silva, 1000\$00; Manuel Faria da Silva, 1000\$00; Manuel Palmeira Carlos, 2000\$00; Maria Ferreira Belo, 1000\$00; Ana da Costa Figueiredo, 1000\$00; Rosa Maria Ferreira da Silva, 1000\$00; José Alberto Faria Pereira (Bertinho Lopes), 3000\$00; Josias da Silva, 1200\$00; Judit Pinto de Campos, 1000\$00; Fernando Sequeira, 1000\$00; Adelino Luís Gomes Ferreira, 1000\$00; Dr. Manuel Sobral Torres, 1000\$00; João Manuel Reis, 3000\$00; L. Peixoto, 2000\$00; José António Santos Serra, 1000\$00; Jesus Gomes Viana (Brasil), 1000\$00; Engrácia Reis Patrão (Brasil), 1000\$00; António Gomes Viana, 1000\$00; Eng.ª Isabel Rute Pereira Handel de Oliveira, 1000\$00; Dr. Tiago Zão Barros Peixoto, 2000\$00.

JOÃO PEDRAS

Devido ao facto do nosso colaborador João Pedras se encontrar adoentado não sai hoje a página do desporto.

MEMORÁVEL VISITA À DISNEYLÂNDIA

(Conti da pág. 7)

conta dos nossos anfitriões que foram de veras gentis com a comitiva esposendense. A primeira paragem deu-se junto à escola "Toca do Lobo" cujo director é o actual presidente da já mencionada associação. Aí decorreu o primeiro repasto tipicamente francês. Na tarde desse dia decorreu uma visita, a pé e com chuva, a uma outra escola, Collège Gérard Phillippe; houve ainda uma paragem junto aos bombeiros locais cujo número de viaturas – uma

só! – causou muito espanto aos moradores de Fão e Esposende cujas corporações dispõem de muitos carros. Finalmente regressámos à Toca dos Lobos (Ecole de la Brèche aux Loups) onde nos esperavam famílias francesas e portuguesas que se haviam inscrito para acolherem os alunos portugueses. Então demo-nos conta do grande afecto que os habitantes de Osoir nutrem por Portugal, pois quase que disputavam as crianças a murro (claro que isto é uma força de expressão!). Crianças que lhes deram muito trabalho, pois tinham que as trazer e levar para cumprimento do programa e que no dia do embarque para Portugal os obrigou a levantar-se às tantas da matina.

Na noite de sexta foi quando se deu o incidente do rapto da esposa de um acompanhante que se esquecera que a mulher tinha ficado em Portugal. Mas isso já foi contado e bastante glosado em várias edições e formatos. Manhã de sábado. Lá vêm as famílias de acolhimento até à "Escola Toca dos Lobos" trazer a criançada para uma visita à cidade de Paris. Cicerone: o dr. Penteado Neiva que realmente trata Paris por tu. Ao longo do trajecto, foi fazendo pequenas explicações acerca dos monumentos e lugares por onde passávamos, revelando também curiosidade sobre a história da cidade-luz. O percurso terminou quando chegámos à Torre Eiffel. A animação reinava na petizada que ansiava subir àquele monstro de ferro. Fomos até ao último topo permitido para visitas. A panorâmica era espectacular e todos adorámos, mal grado o vento que se fazia sentir, devido à altitude.



Um aspecto da Disneylândia

De regresso a terra firme, foi-nos servido o almoço dentro do autocarro, findo o qual partimos de novo à procura de Paris. E em breve nos demos conta que estávamos no *Trocadero* onde pudemos assistir a uma exibição de patins em linha e ainda sobejou tempo para darmos uma volta num carrocel típico francês. Nessa noite ocorreu o jantar "oficial" no hotel, tendo por companhia uma deputação da Câmara de Osoir na qual se integrou um edil natural de Gandra.

A tempo e antes de fecharmos o dia de sábado, queremos referir que no regresso ao hotel, vindos de Paris, parámos finalmente num McDonald's. E dizemos *finalmente* porque o Zé Artur, sempre que visionava à distância uma destas casas, levantava-se de sopetão e gritava para a pequenada: "Quem quer ir ao McDonald's?"

– Eu, eu, eu, gritavam os putos e, uníssonos gritaria. E quando todo o mundo se preparava para mastigar um daqueles pitéus, o motorista era avisado para não parar. Isto ocorreu várias vezes. Manganão este Zé Artur... Pois nessa tarde a carrinha parou mesmo à porta de um *fast food* para comemorar o aniversário de uma das pequenas. Comeram-se McDonald's, mastigou-se um bolo e cantaram-se os parabéns.

Domingo foi o dia da visita à Disneylândia. O percurso foi pequeno pois a "feira" distava poucos quilómetros de Osoir. O almoço decorreu, como já vinha sendo costume, na camioneta. Tanto de manhã como de tarde, fizeram-se visitas aos locais mais impressionantes daquele mundo fantástico, mundo que nós já tentámos esquissar no jornal anterior.

À noite a Mairie de Osoir presenteou-nos com um jantar num restaurante chinês. Trocaram-se discursos. Reforçou-se a amizade. Esposende e Osoir ficaram mais perto.

De tudo o que vimos, *dans les environs de Paris*, chegámos a uma conclusão: os franceses, onde encontram um nico de espaço, plantam uma árvore. Entre nós, procede-se à extinção progressiva do mundo vegetal. Por quantos anos se aguentará ainda o pinhal de Ofir?

CUMPRIMENTOS

Recebemos do Sr. Dr. Manuel Sobral Torres, nosso prezado assinante e amigo, as habituais saudações pela passagem de mais um aniversário do nosso jornal.

Gratos pela deferência.

EDITORIAL

(Continuado da p. 1)

Bairristicamente falando, estamos a oferecer à terra, por mês, à volta de 50 mil escudos. Números redondos. Tanto quanto a nossa vista alcança, somos presentemente o maior benemérito de Fão. Não se diga que *é à força*, como uma vez já insinuámos. Assumimos voluntariamente o encargo por amor à terra. E – ironia do destino – devemos essa honra a sua Ex.ª o secretário de Estado da Comunicação Social.

Caro Presidente da Junta e estimado sobrinho: numa próxima atribuição de nome de ruas, o tio enfileira-se num dos primeiros lugares.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA



PIMENTO DOCE*

„Canape”, „New Ace”.
„Outdoor”.

Os primeiros doces pertencem à família do tomate e da batata. Cultivam-se pelos grandes frutos que produzem. Em geral, são colhidos verdes; no entanto, por vezes, deixam-se na planta até ficarem vermelhos:

Cultura

Os pimentos deste tipo necessitam de beneficiar de condições de crescimento iguais às exigidas pelo tomateiro, embora prefiram, temperatura e humidade mais elevadas. Desenvolvem-se melhor em estufas, embora seja possível a cultura em áreas abrigadas com clima ameno, ou mesmo, em localizações menos favoráveis desde que se disponha de protecções (túneis, etc.) ou de estufas suficientemente altas.

Solos e localização. – Na cultura ao ar livre o pimento prefere crescer em solos férteis e bem drenados. Exigem localizações abrigadas, soalheiras e de fácil drenagem externa. Esta planta necessita de grandes quantidades de água. O solo deve ser enriquecido, aquando da cava de Inverno, com substanciais aplicações de estrume bem curtido ou de composto vegetal.

Na cultura em estufa, o pimento pode desenvolver-se no solo ou em vasos e sacos de crescimento.

As plantas cultivadas no exterior serão beneficiadas com uma adubação de fundo de um fertilizante geral de composição equilibrada na proporção de 300 g - 600 g por cada 10m². Logo que os frutos comecem a entumecer aplicar-se-á com regularidade um adubo sob a forma líquida. Por sua vez, os pimentos cultivados em sacos ou em vasos necessitam de fertilizantes líquidos mais cedo e, também, de regas muito cuidadosas.

Crescimento da planta. – As temperaturas elevadas são essenciais para o crescimento satisfatório do pimento doce. Nessas condições, desde a sementeira até à transplantação decorrem entre dez e doze semanas. A germinação só ocorre à temperatura de 21°C (70°F) que pode ser um tanto mais reduzida – 18°C (65°F) – na parte restante da fase do crescimento. A sementeira, efectuada de modo bastante ralo, faz-se no composto que enche o tabuleiro, ou outro recipiente, cobrindo-se a semente com uma delgada camada de material terroso. Em seguida, rega-se e cobre-se o recipiente com uma chapa de vidro e uma folha de papel de jornal. Voltar o vidro diariamente, para se evitar que as gotas resultantes da condensação caiam sobre as pequenas plantas.

Logo que as plantinhas alcançam tamanho suficiente para poderem ser manejadas, faz-se a repescagem para vasos individuais de turfa de plástico com 7,5 cm de diâmetro, cheios com um composto de envasamento adequado, como o John Innes n.º 1. Aplicar um adubo líquido para garantir a manutenção do crescimento. Como procedimento alternativo pode recorrer-se à compra das plantas num viveirista.

Plantação na estufa. – A plantação do pimento doce em estufa aquecida, 15°C-18°C (60°F-65°F) realiza-se a partir de Março. Em estruturas não aquecidas essa operação deve protelar-se, só tendo início em meados de Maio. Plantar três plantas em cada saco de crescimento com tamanho normalizado ou então dispor somente uma em vasos com 22 cm-25cm de diâmetro, separados uns dos outros 45 cm em todas as direcções.

Plantação no exterior. – Faz-se em meados de Junho. As plantas deverão ficar distanciadas umas das outras cerca de 45 cm e, inicialmente, necessitam ser protegidas com abrigos (campânulas ou tendas).

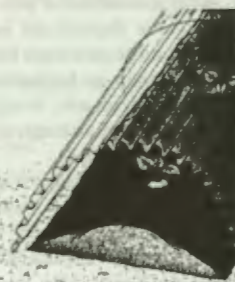
Formação da planta. – A planta desenvolve-se de modo bastante denso. A emissão de ramificação é estimulada pela despona do ponto de crescimento logo que

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

PRODUÇÃO SOB ABRIGO DE CURGETES PRECOSES

Executar a sementeira do modo normal mas de forma que a transplantação das plantinhas de curgetes se possa realizar em princípios de Maio. Para isso deve semear-se em meados de Março. Preparar os covachos como para a plantação ao ar livre mas cobrir a linha de montículos com campânulas de vidro ou túneis de politeno para se aquecer o solo antes da plantação. Em seguida, remover as campânulas de modo a revestir-se completamente cada uma das linhas de montículos com politeno negro, que se cobre de terra nos lados para se fixar em posição.

Fender o politeno sobre cada um dos montículos e regar bem os locais de plantação antes de se proceder a esta operação. Cobrir com abrigos (campânulas, tendas, etc.), imediatamente depois da plantação. Não serão necessárias regas, caso o solo se apresente bem molhado antes daquela operação. Nos dias quentes e soalheiros, criar boas condições de arejamento, o que também facilita a acção de insectos polinizadores. Retirar os abrigos logo que as plantas alcancem o vidro se já tenha passado o perigo das geadas.



a planta alcança a altura de 15 cm. Se necessário, amarrar as plantas a tutores. Tanto o pimento doce cultivado em estufa fria como o plantado ao ar livre não excedem a altura de 60 cm. Todavia, o desenvolvido em estufa aquecida atinge um porte mais elevado.

Colheita

Na estufa, o pimento pode começar a ser colhido a partir de Julho. O cultivado ao ar livre só estará em condições de colheita em fins de Agosto ou em Setembro. Os frutos verdes da estufa ou das plantas que beneficiaram de outro tipo de abrigo ficam vermelhos quando deixados na planta durante mais duas ou três semanas.

* Entre as variedades com cultura mais expandida em Portugal incluem-se „De Alvas”, „Doce de Espanha” e „Quadrado da América”. (N. do T.)

(Continua)

CARTAS AO DIRECTOR

Barcelos, 07 de Maio de 2001-05-07

Caro Armando,

Finalmente consegui tirar uma preocupação da cabeça: pagar o grande "calo" que tinha desde há anos para com "O NOVO FANGUEIRO"! Julgo que com o cheque que mando junto, as contas fiquem em dia mas, se tal não acontecer, a senhora administradora só terá de fazer o favor de me alertar. Quero definitivamente passar para o terço dos bons pagadores!

De uma "cajada" vou então "matar uns quantos coelhos" que trago "atravessados"; 1 - O meu muito e muito obrigado por "O NOVO FANGUEIRO" nunca me ter falhado na caixa do correio, certinho, todos os meses. Leio-o de fio a pavio e, para mim, tudo tem interesse, desde anúncios a polémicas, desde as coisas do passado à do presente. O teu jornal (ou nosso, como amiúde apregoas?) é já o único elo de ligação que mantenho com a bonita zona onde "reinei" até há poucos

anos atrás e donde "Cantinho Dixit!" resultou uma "costela" fangueira... por afinidade!

2 - 17 anos no próximo dia 10 de Maio! Está a sair da adolescência, já é um "homenzinho"! Parabéns a todos os que desinteressadamente ajudam esta realidade bem viva que é a feitura de um jornal. Um abraço muito apertado para ti e para a Zita, os grandes obreiros que não o deixam morrer, com sacrifícios de tempo e dinheiro ao longo destes anos, que não são poucos. fazer um jornal, pôr cá fora meia dúzia de números, nem será muito difícil. Publicá-lo religiosamente ao longo de dezassete anos, sem uma falha, sem um desfalecimento, arranjar motivação nas dificuldades, isso, meu Amigo, é trabalho de Hércules! Digo isto sem ponta de ironia e com conhecimento de causa. - Basta olhar à nossa volta e ver os exemplos de jornais que passaram como meteoros...

3 - É de bradar aos céus o que se está a passar com o "porte pago", mais ainda que a iniciativa tenha partido de um governo socialista (a dor está do teu lado, "meu"...). Soube, pela pena da "nossa" Chefe de

Redacção Dr.ª Maria Emília Corte Real que, no ano passado, no jantar do aniversário que decorreu na "Pizzeria One Way" em Barcelos (?) te comprometeste a manter o jornal, nem que fosse à tua custa. É lamentável. Tenho acompanhado debates na "Rádio Barcelos" sobre o assunto e, curiosamente, há quem esteja a favor desta lei tão penalizadora para a imprensa regional. Todavia os motivos invocados nada tem a ver com "O NOVO FANGUEIRO".

4 - A propósito, estavas muito bem na fotografia do jantar!

5 - Eh, "Pá", vê lá se és mais assíduo com o "Cantinho de Português"! Eu explico: cada vez se ouve e se lêem mais "bacoradas", chega a ser aflitivo, mesmo para um gajo meio analfabeto como eu! Daf o teu contributo ser tão valioso. E porque não estender o "Cantinho" a um espaço mais aberto onde os leitores se pudessem esclarecer das muitas dúvidas do "português correcto" que fazem parte do nosso dia a dia? Fica a ideia!

6 - Cinco estrelas para a "chegada" do António Curado. Ainda me lembro, quando era miúdo, do Curado da Académia nas cadernetas dos jogadores! Boa prosa, limpa, boas "estórias"! Parabéns.

7 - Sigo sempre com muito interesse as iniciativas da Cooperativa Cultural de Fão. Pode ser que um dia tenha disponibilidade para os acompanhar de perto. na altura "meto uma cunha" ao Presidente da A.G. e à vogal da direcção.

8 - Graças a "O NOVO FANGUEIRO" fiquei a saber mais sobre o nosso prémio Nobel da Medicina, Egas Moniz. Julgo que há cerca de 30 anos me tinha debruçado sobre o assunto da polémica (e de outras polémicas à volta do professor) mas o tempo quase varrerá tudo da memória. Foi bom revisita-lo.

9 - Na modesta opinião de um leitor militante de jornais "O NOVO FANGUEIRO" tem características próprias e é "tecnicamente" bastante bem escrito. Para mais sendo feito quase só por "não profissionais" (julgo que só tu e o Dias Costa terão carteira), o que não quer dizer que não sejam pessoas que escrevem bem e em português escorreito, coisa que amiúde não acontece com tanto "jornaleiro" que anda por aí a enganar o pagode...

10 - Leio tudo! Até quem paga as assinaturas! Por aí fiquei a saber que o advogado do emu ex-senhorio Abílio (dr. Artur Brás Marques, de Vila do Conde) também é assinante. Assim, mesmo estando na parte contrária, passei a olhá-lo com outro grau de condescendência: quem compra "O NOVO FANGUEIRO" não pode ser muito fajardo!

11 - E que o meu grande amigo de infância e neurologista Dr. Carlos Lopes dá consultas no Hospital de Fão às terças de tarde. Até já lhe telefonei e tudo!

12 - Registo sempre com agrado que agradeces as minhas "Boas-Festas".

13 - Também aguardo sempre com muito interesse as crónicas das viagens do Dias Costa. sejam benvindas!

14 - Fiquei feliz ao saber que o vosso filho Artur era arquitecto. estava muito bem mai-la noiva na fotografia publicada. Um destes dias vou "morfar, à pizzeria dos noivos!

15 - Pois é Bom amigo, "O NOVO FANGUEIRO" lá andou por terras do Oriente! Mas eu conto: No final de Outubro de 99 fui duas semanas para o sul da China, fazer a feira de Cantão (mandei-te um postal em bom chinês, não sei se te chegou). Como tinha acabado de receber o jornal de Outubro, há que levá-lo! Mais tarde, por força de uma série de peripécias, dei comigo vários dias à espera de avião no aeroporto de Hong-Kong. Assim, aproveitei um desses dias, por sinal Domingo de sol, e fui até Macau para me "despedir" da velha colónia e ficar com a recordação de ser portador de um dos últimos passaportes carimbados pela PSP de Macau. Aqui está porque "O NOVO FANGUEIRO", lido e relido, ficou a marcar presença numa qualquer esplanada perto do "Leal Senado", quem sabe para satisfazer a curiosidade de um dos já muito raros portugueses que arrumavam as últimas trouxas...

Teria ainda mil e uma coisas para te falar, sempre à volta de "O NOVO FANGUEIRO": parece-me, porém, que esta já vai longa de mais e receio estar a meter "caspa", coisa que odeio piamente. Desculpar-me-ás, como Amigo e ressaltando a longa ausência que espero não volte a acontecer. Um dia destes apareço!

Um abraço, um grande beijo para a senhora administradora. Estamos com "O NOVO FANGUEIRO" tenho continuado sempre ligado a vós!

João Barros

N.D.: Receber uma carta destas vale um milhão de sacrifícios.

António "Pleira" vítima de acidente mortal

Grave acidente com automóvel, ao princípio da tarde de 24 de Maio findo, na E.N. 13 (próximo à rotunda sul da cidade), vitimou António Pereira de Vilar "Pleira", que foi atropelado mortalmente.

Como era seu hábito, montado na sua bicicleta, deslocava-se a Esposende para conviver e privar com os amigos. Quando no percurso de Ofir, para Esposende é vítima de inesperado atropelamento de que lhe resultou a morte. Apesar de assistido, nada o conseguiu salvar.

António Pereira Vilar, mais conhecido por "Pleira", tinha 84 anos, empresário, natural de Palmeira de Faro (Esposende), e radicado em Ofir, deixa viúva D. Ana Passos Faria; era pai de D. Ana Maria, D. Maria Fernanda e de Fernando António Faria de Vilar, comandante Honorário dos B. V. de Fão.

O saudoso extinto, bem conhecido pela sua intensa actividade na construção civil, iniciou-se pelos anos 30/40, quando da construção do complexo do restaurante sobranceiro ao mar e das vivendas disseminadas pelo pinhal.

Esteve depositado na Igreja do Senhor Bom Jesus e o seu funeral, depois de cumpridas as formalidades legais devido ao acidente, realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério paroquial.

Será de assinalar, a solidariedade demonstrada pelas Associações de Bombeiros da região de Braga, com representação: Esposende, Barcelos, Terras de Bouro, Vila Verde, Vila das Aves, Fão e Famalicense.

Artur L. Costa



O Pleira nos seus tempos jovens folgazava com a malta de Fão. O Pleira é o quinto da fila do meio, a contar da esquerda para a direita



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 8 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85



PINTO & CRUZ



Portugal - Norte

Rua Eng.º Ferreira Dias, 489 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX-PORTUGAL
 Telefone: 226 150 500 - Telefax: 226 101 370

Portugal - Sul

Lote Industrial n.º 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL
 Telefone: 283 519 940 - Telefax: 283 516 824

Angola - Luanda

Rua Eng.º Armindo de Andrade, 105 / 107
 Bairro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112

JORNADAS DO AMBIENTE ESPOSENDE 2001

De 31 de Maio a 3 de Junho decorreram as Jornadas do Ambiente, iniciativa da Câmara Municipal

de Esposende e a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende).

A par da sessão de abertura, outras acções de interesse pedagógico e de âmbito se realizaram, com o intuito de sensibilizar as populações para a defesa do meio ambiente, sobretudo a população escolar.

Em próxima edição contamos fornecer mais informações sobre o evento.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
 Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
 4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
 SANGUE: o dever de dar,
 antes do direito de receber

FALECIMENTO

Faleceu na sua residência ao fim da manhã de domingo, dia 3 de Junho de 2001, Dona FLÓRIDA DE JESUS PINHEIRO BORDA.



A Florinha, como era tratada carinhosamente por todos aqueles que com ela privavam de perto, não será esquecida facilmente.

Para todos tinha uma palavra amiga, um sorriso, um conselho.

Colaborou em muitas das nossas instituições religiosas:

- Desde a sua juventude foi elemento activo dos cânticos religiosos na igreja, zeladora de altares e responsável pela manutenção e guarda das toalhas dos mesmos e catequista de várias gerações. Deixou-nos com os seus 90 anos muito lúcidos e cheios de apego à vida. Tudo o que fazia, "fazia-o com grande amor" como, ternamente o afirmam suas sobrinhas. Sempre disponível, cultivava o dom da alegria, em família e em tudo aquilo em que se empenhava. Foi a última a partir dos Irmãos Pinheiro Borda.

Que descanse em paz junto de Deus são os nossos votos amigos.

A seus sobrinhos e restantes familiares as mais sentidas condolências.

R.T.F.

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
 Maria Emília Corte-Real
 Fernando de Almeida
 Cecília de Amorim
 Dinis de Vilarinho
 J. C. Vinha Novais
 A. Ramos Assunção
 Artur L. Costa
 João Pedras
 Carlos Mariz
 Marta Mariz Mendes
 Dias Costa
 Florinda de Almeida
 Maria Henrique Duval
 Rosa Fonseca
 António Viana
 Maria Salomé
 António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
 Apart. 36 - 4740-908 FÃO
 Teln. 919 451 687 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
 E-mail: onovofangueiro@eapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
 Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
 Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Jogar na Briososa é ter futuro assegurado

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo Jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

A Associação Académica é centenária. Através dos tempos, a sua acção social e pedagógica, servindo-se do desporto, tem contribuído, indiscutivelmente, de forma relevante e diremos quase inédita no mundo, para a formação intelectual de centenas e centenas de jovens jogadores, que, propositadamente para isso, têm ido para Coimbra, não só para defender, em campo, a camisola dos capa-negras, mas também e simultaneamente, para assegurarem o seu futuro como cidadãos, frequentando e fundando, com esse fim, os mais variados cursos superiores, na vetusta Universidade ou noutras estabelecimentos de ensino.

Foi até por esse ideário sempre posto em prática, que a Associação Académica, há muitos anos já, foi o primeiro clube nacional a ser outorgado oficialmente, como *Instituição de Utilidade Pública*, título que orgulhosamente ainda hoje conserva.

Hoje em dia, apesar da evolução sistemática e cada vez mais materializada que rege o futebol, os dirigentes académicos não desistem desse "modus vivendi", dessa inimitável e saudável forma de estar no desporto-rei, cuja concretização, porém, se vai tornando cada vez mais difícil, mercê das complexas estruturas económico-financeiras que o envolvem e das "nublosas" ingerências de que muitos se aproveitam e beneficiam.

Perante tal panorâmica, a verdade é só uma. A Associação Académica, precisamente por ser um clube "sui generis" e diferente, com ideal e postura nobres, mas sem poder financeiro, muito dificilmente poderá acompanhar a capacidade das outras colectividades, mormente, por exemplo, no recrutamento de jogadores-estudantes, com base na histórica condição "sine qua non", que, a todo o custo, deseja conservar e manter.

Já lá vai o tempo em que eram os próprios pais e família, os primeiros interessados em incentivar os promissores jovens futebolistas a prosseguirem nos estudos jogando na Briososa. Para esses responsáveis da educação dos seus afins, a conclusão dum curso superior era, sem sombra de dúvida, a melhor e a mais eficaz forma de precaver os seus futuros, logo que terminada a efémera carreira de desportista praticante.

Mas, até nesse aspecto significativo, tudo mudou radicalmente, em desfavor da Associação Académica, desde que o futebol se transformou numa autêntica "roda dos milhões", com os clubes a transformarem-se em sociedades anónimas, os dirigentes em oficializados empresários e os jogadores (como fulcro do negócio!) em "peças de troca e venda" no regateador e, por vezes, "nubloso" mercado de futebol.

Em consequência de tão drástica transformação, a Associação Académica sofreu assinalável revés, essencialmente, no recrutamento de jovens jogadores-estudantes vindos de outros

pontos do país, como, também, no aproveitamento de destacados valores oriundos das suas escolas, igualmente, já assediados por outros clubes nacionais e até estrangeiros, com a oferta de "chorudas" propostas.

No presente, ao contrário do que anteriormente acontecia, são os próprios pais e família que, esquecendo as reais e garantidas vantagens pedagógicas e intelectuais oferecidas pela Briososa, se deixam seduzir pela cativante (mas, tantas vezes enganadora!) alta "bolsa de valores" proporcionada pelo profissionalismo no futebol, e aconselham os seus afins a ingressar neste ou naquele clube melhor pagador de ocasião.

Esses pais e família, deslumbrados pelo "el dorado" dos cifrões, olvidam, todavia, que a vida desportiva dum jogador é efémera e curta, cheia de nefastos imprevistos, e que, tantas e tantas vezes, apesar das grandes somas recebidas, por mal geridas ou por outras circunstâncias, não são pecúlio suficiente para uma digna sobrevivência para o resto da vida.

Centenas de casos existem, que comprovam a veracidade das nossas considerações. Cada um de nós conhece, infelizmente, alguns desses exemplos.

E são tantos os jogadores profissionalizados, que depois de "ídolos" em campo, durante uma ou duas décadas, e de carteira recheada até "largarem a bola", acabam por cair no absoluto anonimato, sem amigos e numa existência bastante precária.

Nesta conjuntura deprimente e confrangedora, a Associação Académica ocupa um lugar abissal e sumamente oposto. É certo que não compensa os seus jogadores com verbas transcendentais, mas proporciona-lhes, porém, através dos estudos e da consequente licenciatura em cursos superiores, a garantia duma vida sã, personalizada e sem dificuldades, depois da prática do futebol.

Entretanto, verdade se diga frontalmente, que a continuação, deste centenário "magnum opus" desenvolvido pela Associação Académica, está senão posto em causa e é "vítima", da evolução assás materializada das engrenagens do futebol, quer no aspecto económico, quer no do recrutamento de jogadores-estudantes.

Acreditamos, porém, que a Académica sobreviverá, vitoriosamente, por quanto estará já no pensamento dos seus dirigentes a justificada e urgente criação duma Fundação Briososa como suporte financeiro, acrescida das vantagens da Lei de Mecenato Desportivo, implantada recentemente pelo governo. E, convencidos também estamos, de que as entidades oficiais cidadinas e regionais, saberão, por fim, corresponder e contribuir, eficazmente, para a continuidade dum clube, que é figura emblemática do desporto nacional, da cidade de Coimbra, da região e de todo o centro do país.

Que todos, na letra e na forma, se capacitem dessa grande verdade!



CASINO DA PÓVOA

O mês de Março foi um mês cheio de prémios no Casino da Póvoa. Só o valor de prémios pagos manualmente (superiores a 400 fichas) ascenderam a 1.720.642.059 escudos.

Entretanto e no que se refere às expectativas do Jogo tudo agora está virado para um super jackpot "Expresso Estoril/Póvoa" que nesta altura já ultrapassou a fasquia dos 140.000 contos, pairando a dúvida sobre se o prémio sairá no Estoril ou na Póvoa.

Para além do jogo, o Casino da Póvoa estreou o seu novo espectáculo "Porto d'Ouro", uma viagem ao mundo do vinho mais famoso de Portugal. Uma colheita escolhida para ficar na memória de todos quantos visitem o "Salão d'Ouro".

CASINO ESTORIL

A partir do próximo dia 19 deste mês, o **Wonder Bar do Casino Estoril**, onde às quartas-feiras se manterão as sessões de fado, **vai transformar-se num café-teatro**, para ali, de quintas a domingos, ser apresentada por uma companhia brasileira a comédia teatral "**Cole Porter - Ele nunca disse que me amava**", nesta altura ainda em cena, com o maior sucesso, no Teatro Alfa-Real de São Paulo, Brasil.



Pertenço a uma família amante de café, de bom café.

Pequenita e depois já adolescente, era eu quem fazia o café para a família.

Safa forte e saboroso e passei a ser elogiada por isso e a fazê-lo, também, para os amigos.

Meu pai dizia: - ela faz um café que levanta um morto!

Os anos foram rolando e o café, veneno subtil que vai matando alegremente, tem sido o meu arrimo e a minha lenta agonia...

Se estou em baixo, há que ir em busca da minúscula chávena ("bebedouro de canário") e o "morto" daí a pouco está em pé.

Mas sabem uma coisa? - gostaria de fazer um café que "levantasse um morto" para alguém que viesse assim, de repente, sem aviso, por instigação somente, e me fosse muito querido.

O café não é só para se tomar: é essencialmente para se ver, para se cheirar, para se sentir, para ajudar a amar as pessoas.

É isso: ajudar a amar! O amor é algo de muito delicado que é preciso saber cultivar.

Como quem cultiva uma planta.

O amor é, de facto, uma planta melindrosa.

É preciso regá-lo, dar-lhe luz, sol, ar fresco, falar-lhe.

Dizem que se falarmos para uma planta que, cuidadosamente plantámos num vaso, ela desenvolve robusta e bela.

Assim é o Amor.

Mas com tudo isto, as horas cinzentas duma solidão que não merecia, vão correndo e a hora do café aproxima-se.

Vou para a cozinha. São servidos?

Era com prazer.